



A luta da TFP em prol dos valores básicos da civilização cristã é largamente conhecida do público brasileiro, e a TFP não perde ocasião de proclamar e difundir esses ideais. Pela própria natureza das coisas, porém, são menos freqüentes as oportunidades de explicar as razões dos métodos utilizados pela entidade: capas rubras, estandartes, fanfarras, livros polêmicos, manifestos etc. Por isso, a reportagem de *Catolicismo* procurou o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP, colocando-lhe uma série de perguntas estratégicas, de flagrante atualidade, a fim de que os leitores de nossa revista possam conhecer a fundo não só as metas, mas também os métodos da referida associação. O entrevistado recebeu afavelmente a reportagem de *Catolicismo* em sua sala, na sede do Conselho Nacional da TFP, no tradicional bairro paulistano de Higienópolis. E foi respondendo com tranqüilidade, aliada a uma aguda penetração de espírito, às questões que lhe iam sendo propostas.

*Catolicismo* - Como explicar que a TFP, professando idéias tão opostas ao mundo moderno, tenha, contudo, tanta influência no Brasil de hoje?

Plinio Corrêa de Oliveira - O chamado mundo moderno é fruto de um processo histórico multissecular, de decadência e de pecado, que analiso em meu livro *Revolução e Contra-Revolução*. Como é fácil ver, o vocábulo *Revolução* designa, no título da obra, precisamente

tal decadência.

Ora, a Revolução tem atuado, ao longo de seu desenvolvimento, **de modo duplamente astuto**. Em primeiro lugar, levou para o mal muitos dos que eram bons. E depois criou em todo o Ocidente, e portanto também no Brasil, um ambiente em que os maus começaram a desprezar os bons, e estes não tiveram coragem de enfrentar a situação e retribuir esse desprezo com altivez cristã e energia.

Os católicos se deixaram amesquinhar, diminuir, e isto foi o pior de tudo. Que os bons fossem menos numerosos não seria tão prejudicial, caso fossem mais ufanos, tivessem mais galhardia, mais santa altivez de serem católicos.

**E dessa galhardia a TFP procura dar o exemplo**, a fim de ser aquela mais eficazmente difundida. Embora a entidade não seja uma associação religiosa no sentido específico do Direito Canônico, seus sócios, cooperadores e correspondentes se declaram pública e sobranceiramente católicos. Seus estandartes simbolizam essa sobranceria. É como se afirmassem: *“Sou católico, apostólico, romano, graças a Deus, e defendo os valores básicos da civilização cristã: Tradição, Família e Propriedade. E sou da TFP. Este mundo atual, eu o denuncio, com base em razões proclamadas de cabeça alta e peito aberto”*.



Ademais, isso é o que todo nosso modo de ser indica: as capas rubras e os estandartes, como os cânticos, a fanfarra e tudo o mais, fazem repercutir, nas cidades contemporâneas já tão fortemente paganizadas, a ufanía de sermos católicos e defendermos a civilização cristã.

E isso produz sobre a opinião pública **um choque vivificante e salutar** que simboliza a contra-ofensiva do bem. Certamente o Sr., que faz essa pergunta, já conheceu em sua vida muita gente boa, mas que tinha menos força de vontade e menos altivez em ser boa do que os maus em serem maus. Pois, infelizmente, nos dias de hoje, os bons freqüentemente são murchos, acanhados, sem coragem. E os maus, pelo contrário, costumam ser audaciosos.

*Catolicismo - O Sr. certamente sabe que correm por aí coisas contra a TFP...*

Plínio Corrêa de Oliveira - É verdade. Às vezes um grupo de rapazes nossos vai a um restaurante para almoçar ou jantar. Eles, antes de se sentarem, fazem o "Nome do Padre". Mas não é um "Nome do Padre" envergonhado. Não! É de cabeça alta, e depois, em grandes traços. "Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo". Em seguida sentam-se para tomar a refeição.

As pessoas que estão no restaurante vêem aquela atitude. Algumas admiram o gesto. Entretanto, outras se manifestam indignadas. E, ou não dizem nada, ou, se dizem, recebem uma réplica à altura.

O Sr. vê, através dessa atitude, a que situação minguada está reduzida a ofensiva dos adversários da Fé, quando atacam ostensivamente a TFP. Se nos atacam de frente, respondemos de frente. É só compulsar nossos livros, publicações em jornais etc. E nossas réplicas são sempre apoiadas em sólidos argumentos. Os adversários ficam sem ter o que contestar. É raro a TFP ser atacada de frente. Nossa Senhora nos tem ajudado, de modo a sempre demonstrarmos cabalmente a afinidade de nossas posições com a doutrina católica.



*Catolicismo - A TFP é muito conhecida, mas ela aparece pouco nos jornais, no rádio, na televisão...*

Plínio Corrêa de Oliveira - A campanha de silêncio contra a TFP é uma coisa evidente. A mídia, de modo geral, pouco ou nada publica sobre a TFP, e, quando o faz, via de regra, é

para falar mal. Quando revidamos, os atacantes se calam.

Ora, apesar desse silêncio, não há associação anticomunista no Brasil tão conhecida quanto a TFP. Note que nenhum político aceitaria essa luta para alcançar notoriedade, nas condições em que a trava nossa entidade. Mas, com a ajuda de Nossa Senhora, sem a qual nada se faz, a cuja proteção tudo se deve, vamos para a frente. A maior parte dos órgãos de comunicação social faz silêncio a nosso respeito. Nós, então, realizamos, alto e bom som, campanhas públicas para difundir nossos ideais. E percorremos o País todo, mediante caravanas contínuas, para que o Brasil inteiro tome conhecimento da luta empreendida pela associação. E vamos com capas, estandartes e fanfarra. O resultado é que a Nação inteira nos conhece. É a prova da eficácia da TFP em neutralizar essa tática do silêncio usada pelo adversário. A Fé praticada com altaneria pode fazer – e, em alguns casos já tem feito – com que alteremos o curso da História. Por exemplo, vários dos catastróficos “progressos” infligidos pelas esquerdas a nosso desditoso País foram evitados por dezenas de anos, em seu curso funesto: o divórcio, a Reforma Agrária socialista e confiscatória, e principalmente a vitória do comunismo.

*Catolicismo – Qual é a técnica de resposta, adotada pelo Sr., mediante a qual o adversário sempre se cala?*

Plínio Corrêa de Oliveira – O Sr. talvez tenha notado que, embora a TFP muitas vezes ataque os adversários da civilização cristã, nunca lança ataques pessoais. São sempre doutrinários. Às vezes teríamos mesmo o que dizer contra o procedimento e os costumes privados deste ou daquele, mas nada dizemos.

Nossas críticas situam-se no campo da doutrina. Já as investidas de nossos adversários contra a TFP têm sempre uma pesada nota de ataque pessoal. Não conseguindo apresentar resposta doutrinária à altura, eles lançam ataques individuais: “quem não tem cão, caça com gato”.

Além disso, as invectivas contra nós costumam ser furiosas. Nossas réplicas são calmas.



TFP - 1995

*Catolicismo - A TFP tem sido eficaz na luta contra esse processo revolucionário do qual o Sr. falava há pouco?*

Plinio Corrêa de Oliveira - Sim, **nossa simples presença no panorama nacional deixa furiosos os que desejam conduzir para a frente tal processo, que vai degenerando em caos. Só o fato de a TFP existir e estar de pé representa um obstáculo para eles.**

Por exemplo, há 20 anos era considerado proibido, ilegítima, imoral uma série de ações que hoje se praticam abertamente. Doutrinas então qualificadas como heréticas, hoje circulam à vontade. E um grande número de pessoas vê isso, e não faz oposição. Assim o País vai sendo levado de roldão.

Ora, a TFP se levanta, faz suas denúncias e diz as coisas como são. E a marcha para o caos

fica obstada. A caminhada da Revolução, à qual me referi no início, teria sido muito mais rápida no Brasil se não tivesse encontrado a TFP no caminho.

*Catolicismo – Bem, Dr. Plinio, a Revolução anda devagar, é verdade, mas, no final chega ao mesmo termo.*

Plinio Corrêa de Oliveira – Não é verdade. Diminuindo sua velocidade, a Revolução vai perdendo o ímpeto e a capacidade de afirmar-se. A prova disso é que hoje em dia, apesar dos extremos revolucionários a que chegamos, a maior parte dos políticos, dos escritores que defendem posições contrárias à tradição católica, procuram ocultá-las. Não se sentem à vontade para exprimir por inteiro seus desígnios.

Exemplo característico disso ocorreu na eleição para a Constituinte, em que vários comunistas se fizeram eleger camuflados, ou seja, por outras legendas partidárias que não a comunista. Pois o rótulo comunista tornou-se tão odioso no Brasil a ponto de o PCB ter mudado de nome. E tal disfarce tem se repetido em eleições mais recentes.

Assim, os comunistas ao avançar, têm de fazê-lo devagar, e nesse caminhar passo a passo, vão perdendo seu élan. Eles gostariam que fosse viável a existência de um Partido comunista com sua doutrina marxista claramente exposta, a qual fosse ganhando a adesão de todos para, ao final, impor-se ao País. Isso eles não conseguem mais. **Então apelam para o caos, em cujas névoas ninguém esposa doutrina clara e coerente, ninguém pensa nada. E é à sombra desse caos que eles vão tentando impor um comunismo velado.**

Tal atitude consiste numa prova de que os comunistas chegam ao fim do caminho com muito menos ênfase do que se poderia pensar. A esse propósito, convém acentuar um ponto importante: nosso povo está bem alertado para tudo isso. A TFP tem denunciado largamente tal embuste através de campanhas públicas, dentre as quais convém salientar a atuação de suas caravanas, que há 24 anos vêm percorrendo o território brasileiro em todas as direções. Tal percurso equivale a uma distância que corresponde a dez vezes o caminho de ida e volta à lua!

**Em vista do acima exposto, compreende-se por que a TFP transformou-se num sério entrave ao processo revolucionário, que tende a lançar o Brasil no caos. E a importante posição assumida por nossa associação é largamente conhecida pelo público.**

TFP: obstáculo à corrida para o caos | 8

*Catolicismo 571*, janeiro de 1994